

## REFORMA TRABALHISTA

Nota ZERO para a Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho (ANAMATRA), que estimula e se recusa a obedecer a Lei nº13.467/17, que promoveu a reforma da legislação trabalhista, baseada na CLT.

A ANAMATRA aprovou 125 enunciados sobre a reforma trabalhista, com recomendações para que os Juízes não cumpram a lei. O relator do projeto, deputado Rogerio Marinho (PSDB-RN) criticou o posicionamento não democrático dos magistrados, uma desobediência civil, um claro processo de sabotagem. Em artigo de Opinião, no Jornal O Globo de 27/10, considerou abusivo o boicote dos Juízes e a desobediência à lei. “A reforma é atacada por grupos transvestidos de defensores de direitos do povo. A postura da ANAMATRA é típica de interessados que se voltam apenas para seu próprio umbigo e extrapolam suas atividades”.

O Presidente do Tribunal Superior do Trabalho (TST), Ministro Ives Gandra Martins Filho, considera um desserviço quem não cumpre a lei.

## POLÍTICA E ECONOMIA

Ao que tudo indica, a economia não deslança enquanto a situação fiscal não sair do atoleiro. E não sairá até que se encontre uma solução para a brutal carga da Previdência Social.

O Executivo está procurando realizar as reformas necessárias, mas não encontra apoio no Congresso Nacional, do qual a maioria só pensa nas reeleições. De outro lado, a confusão que impera no Judiciário também não ajuda.

As aparências apontam no sentido que vamos viver nesse clima de incertezas até 2018, quando se definir o próximo Presidente da República. Para o bem ou para o mal.

A quantidade de candidatos à Presidência da República é uma indicação de que a democracia brasileira ainda se sustenta, embora com as dificuldades conhecidas. Tudo evidencia que a decisão só vai ocorrer no 2º turno. No momento, a julgar pelas pesquisas de opinião, dois candidatos – Lula e Bolsonaro – detêm cerca de 50% das intenções e teriam chance de ir à decisão final, se Lula não tiver, até lá, ajustado contas com a Justiça de Sergio Moro. Mas, há outros candidatos anunciados, com possibilidade de crescimento para também estar na disputa, como é o caso do atual Governador de São Paulo, Geraldo Alkmim, e do empresário e apresentador de televisão, Luciano Huck.

A candidatura do Ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, poderia vingar se a situação econômica continuar melhorando até abril de 2018. Mas as ligações com o Grupo JBS e a criação do Banco Original podem ser fatais.

A sociedade brasileira vai participar em 2018 de um dos pleitos mais importantes de nossa história eleitoral, face à expectativa de que poderá definir o futuro do País nas próximas décadas, dependendo de quem for eleito.

## ATIVIDADES ECONÔMICAS

Segundo a FGV, a confiança do consumidor subiu 1,4 ponto em outubro, atingindo 83,7 pontos, maior desde

março (85,3 pontos). Em relação ao mesmo período no ano anterior, o índice avançou 3,8 pontos.

O índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) divulgado pela CNC registrou aumento de 1,4% no mês de outubro, em comparação com o mês anterior. O índice total ainda permanece em um nível menor que 100 pontos, abaixo da zona de indiferença, o que indica uma percepção de insatisfação com a situação atual.

Em agosto, os indicadores de atividade econômica, indústria e varejo tiveram desempenho aquém das expectativas do mercado, mas mantiveram números positivos que reforçam as projeções de crescimento para o PIB no terceiro trimestre. A projeção do IBRE/FGV contempla alta de 0,3% TsT (1,5% AsA) para o terceiro trimestre. Excluindo as atividades agropecuárias – que devem, na margem, contribuir negativamente – o desempenho do PIB deve ser ainda mais expressivo, com crescimento de 1,1% TsT (1,0% AsA).

PIB: Projeções			
Atividades	2017.III (TsT)	2017.III (AsA)	2017
Consumo das Famílias	0,7%	1,9%	0,9%
Consumo do Governo	0,6%	-1,0%	-1,3%
Investimento	0,4%	-2,0%	-3,1%
Exportação	5,8%	10,7%	7,7%
Importação	7,2%	6,1%	5,0%
<b>PIB</b>	<b>0,3%</b>	<b>1,5%</b>	<b>0,8%</b>
<b>Agropecuária</b>	<b>-3,1%</b>	<b>11,4%</b>	<b>12,6%</b>
<b>Indústria</b>	<b>0,9%</b>	<b>0,6%</b>	<b>-0,2%</b>
Extrativa	1,5%	4,6%	7,1%
Transformação	1,6%	2,8%	1,1%
Construção Civil	-0,2%	-5,0%	-5,2%
Eletricidade e Outros	-0,2%	0,5%	1,5%
<b>Serviços</b>	<b>0,4%</b>	<b>0,7%</b>	<b>0,0%</b>

Fonte: IBGE. Elaboração: IBRE/FGV

## PIB e Investimentos

Após quase quatro anos em queda praticamente ininterrupta – houve apenas um respiro, com alta de 0,4% no segundo trimestre do ano passado, os investimentos devem começar agora a deixar o fundo do poço. A projeção é que a taxa de investimentos na economia tenha fechado o terceiro trimestre deste ano com crescimento de até 1,6%. Mas, segundo especialistas, ainda vai demorar muito tempo para se recuperar o que foi perdido nesse período: em quatro anos, a taxa de investimentos em relação ao Produto Interno Bruto (PIB) caiu de 21,1% para os atuais 15,5%.

O Governo estima atualmente que a economia brasileira vai registrar crescimento de 0,5% em 2017, mas o Banco Central vê uma alta maior, de 0,7%. Para o mercado financeiro, a expectativa é de um crescimento da ordem de 0,72%.

## Indústria

O crescimento de 3,1% da produção brasileira no terceiro trimestre do ano, frente ao mesmo trimestre de 2016, reflete avanço na indústria de 13 dos 15 setores pesquisados pelo IBGE. Os dados fazem parte da pesquisa Industrial Mensal Produção Física Regional divulgada pelo Instituto (IBGE). Em bases trimestrais, a expansão do terceiro trimestre do ano é a taxa positiva mais elevada desde o segundo trimestre de 2013, quando atingiu 5,1%.

A produção de veículos no Brasil subiu 42,2% em outubro, na comparação com o mesmo período do ano passado, segundo a ANFAVEA. Foram fabricados 249.932 veículos, comerciais leves (picapes e furgões), caminhões e ônibus no mês passado, enquanto em outubro de 2016 a indústria alcançou 175.710 unidades. No acumulado do

ano, de janeiro a outubro, o crescimento é de 28,5%, com 2,23 milhões de veículos, contra 1,74 milhões no mesmo período do ano passado.

### **Comércio**

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec), apurado pela CNC, atingiu 107,2 pontos no mês de outubro, acima da zona de indiferença (100 pontos). Após três meses de queda, o indicador teve alta de 0,3%, com ajuste sazonal, em relação a setembro e aumento de 10,3% na comparação com outubro do ano passado.

As vendas nos supermercados cresceram 1,11% de janeiro a setembro, na comparação com o mesmo período do ano passado. O resultado foi puxado pelo desempenho de cadeias menores de supermercados.

As vendas do varejo cresceram 6,4% em setembro, quando comparadas ao resultado do mesmo mês de 2016. Trata-se da maior alta desde abril de 2014, puxada, neste ano, pelo aumento das vendas no setor de supermercado, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Na comparação mensal, o varejo cresceu 0,5%. Na comparação com setembro de 2016, além do desempenho dos supermercados, onde as vendas cresceram 6%, também contribuíram com o resultado positivo do varejo, em geral, os ramos de móveis e eletrodomésticos (16,6%), que registraram a maior alta desde março de 2012. Apesar de o aumento ter sido maior do que o de supermercados, o setor de móveis não exerceu a maior influência porque tem um peso menor no cálculo da taxa do varejo. Também cresceram as vendas de artigos de uso pessoal e doméstico (10,8%), tecidos, vestuário e calçados (11,7%), além de artigos farmacêuticos, médicos,

ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (8,3%).

### **Agricultura**

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) divulgou a 2ª estimativa da safra 2017/2018 de grãos que está sendo plantada no País. Considerando a média entre o limite inferior e superior, a área plantada está estimada em 61,5 milhões de hectares, o que representa uma ampliação de 1,0% ante a safra anterior. As principais culturas com expansão prevista de área são algodão (10,9%), e soja (3,1%). No sentido contrário, a área plantada de milho deverá sofrer redução de 3,0%. A produção agrícola de grãos está estimada em 225,4 milhões de toneladas, recuando 5,5% em relação à safra passada.

As vendas de máquinas agrícolas voltaram a cair em outubro passado em 3,900 unidades, segundo a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (ANFAVEA).

### **Mercado de Trabalho**

Os dados da Pnad Contínua de setembro divulgados pelo IBGE também apontam para a continuidade do processo de recuperação do mercado de trabalho. A taxa de desemprego teve nova queda, impulsionada pelo crescimento do emprego por conta própria. A ocupação formal, no entanto, desacelerou na margem, apesar dos dados ligeiramente positivos do Caged. Com isso, a taxa de desemprego ficou em 12,4% nos três meses encerrados em setembro.

O País encerrou o terceiro trimestre com 12,9 milhões de pessoas desocupadas. O dado representa queda de 3,9% em relação ao trimestre encerrado em junho. Havia, ao final de setembro, 524 mil pessoas a menos na

fila do emprego, de acordo com o IBGE.

### **Sistema Financeiro**

O pagamento do 13º salário deve injetar R\$ 200,5 bilhões na economia brasileira até dezembro deste ano, segundo informou o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese). A quantia equivale a 3,2% do Produto Interno Bruto (PIB) do País. No ano passado, o benefício acrescentou R\$ 196,7 bilhões à economia. Cerca de 83,3 milhões de brasileiros receberão o rendimento adicional, pago aos trabalhadores com carteira assinada, aposentados e pensionistas da Previdência Social, União, Estados e Municípios. Do valor total, R\$ 132,7 bilhões (66,2%) serão entregues a trabalhadores formalizados. Esse grupo soma 48,1 milhões de pessoas, ou 57,8% do total.

A caderneta de poupança interrompeu cinco meses consecutivos de captação e registrou saque de R\$ 2,006 bilhões em outubro, segundo o Banco Central. No ano, os saques superaram os depósitos em R\$ 6,164 bilhões. Em outubro de 2016, os saques líquidos foram de R\$ 2,712 bilhões. Em 12 meses até outubro, os depósitos líquidos são de R\$ 6,4 bilhões.

Em setembro, foi acionada a regra que determina que, quando a Selic está abaixo de 8,5%, a caderneta paga um rendimento equivalente a 70% do juro básico, em vez da taxa de 0,5% ao mês.

### **Inflação**

O mercado elevou ligeiramente suas estimativas para a inflação deste e do próximo ano, segundo dados coletados até o dia 10 de novembro e divulgados pelo Relatório Focus do Banco Central. A mediana das

expectativas para o IPCA deste ano subiu de 3,08% para 3,09% e a de 2019 passou de 4,02% para 4,04%.

Puxada pela alta de energia elétrica e do botijão de gás, o IPCA acelerou para 0,42% em outubro, segundo dados do IBGE. No acumulado em 12 meses, também cresceu para 2,70%, ainda muito abaixo do centro da meta do Governo, que é de 4,5%.

O Índice Geral de Preços do Mercado (IGP-M) encerrou outubro com variação de 0,20%, resultado abaixo do registrado em setembro último (0,47%). No mesmo mês de 2016, o índice tinha alcançado 0,16%. No acumulado desde janeiro, houve queda de 1,91% e nos últimos 12 meses, o índice caiu 1,41%.

### **Setor Público**

As contas públicas encerraram setembro com um rombo de R\$ 21,3 bilhões. O valor representa uma melhora em comparação com setembro de 2016, quando o setor público registrou déficit primário de R\$ 26,6 bilhões. No ano, o saldo negativo é de R\$ 82,1 bilhões. Em 2016, era maior: R\$ 85,5 bilhões. Segundo dados divulgados pelo Banco Central, o déficit primário do setor público chegou a R\$ 152,4 bilhões, ou 2,35% do PIB, no período acumulado em 12 meses. O valor está próximo da meta definida para 2017, que é de 163,1 bilhões.

O Governo anunciou a nova versão do programa “Avançar”, que havia sido lançado inicialmente em junho desse ano como substituto do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Nesta reedição, o Governo anunciou que vai concluir, entre 2017 e 2018, 7.439 projetos e destacou 34 obras como prioritárias.

O Avançar, que reúne investimentos da União, estatais e

financiamentos de bancos públicos, tem previsão de investimentos de R\$ 130,97 bilhões entre 2017 e 2018, sendo R\$42,15 bilhões para projetos apoiados pela Caixa Econômica Federal, BNDES e FGTS; e R\$ 58,91 bilhões por Eletrobras e Petrobras.

### ***Setor Externo***

Nas duas primeiras semanas de novembro, a balança comercial brasileira registrou superávit de US\$ 60,28 bilhões no acumulado deste ano, de acordo com o MDIC. No mesmo período do ano passado, registrou saldo positivo, menor: US\$39,95 bilhões. Os números do MDIC mostram que no mês de novembro, até o domingo (12/11), foi registrado um superávit de US\$1,82 bilhão. As exportações brasileiras somaram US\$ 6,25 bilhões, com alta de 10,2% sobre o mesmo período de 2016. Já as importações somaram US\$4,43bilhões, aumento de 10,4% na mesma comparação.

Os investimentos chineses no Brasil totalizaram 9,5 bilhões de dólares, incluindo recursos a serem aplicados em projetos anunciados e confirmados em agosto e setembro deste ano, segundo informou o Ministério do Planejamento.

A produção industrial alemã recuou 1,6% na passagem de agosto para setembro, de acordo com os dados divulgados pela Destatis.

O índice de desemprego nos Estados Unidos caiu em outubro ao menor nível em 17 anos, ao mesmo tempo em que aumentou a criação de postos de trabalho. A taxa de desemprego ficou em 4,1%, contra 4,2% em setembro.